



A influência religiosa no voto evangélico: uma análise quantitativa e sociológica com base em pesquisa de campo

The religious influence on the evangelical vote: a quantitative and sociological analysis based on field research

ARK: 24285/RCC.v8i15.182

Recebido: 18/02/2024 | Aceito: 25/05/2024 | Publicado: 20/06/2024

Maria Laura Rodrigues Gomes¹

<https://orcid.org/0009-0007-7831-894X>

<https://lattes.cnpq.br/0725121659547554>

Centro Universitário do Distrito Federal, DF, Brasil

E-mail: email@gmail.com

André Felipe Rosa²

<https://orcid.org/0000-0003-2319-113X>

<https://lattes.cnpq.br/3361155786236088>

Universidade Católica de Brasília, DF, Brasil

E-mail: andrepol@gmail.com



Resumo

O processo de tomada de decisão política é marcado por uma complexa rede de interações sociais, influências comunitárias e líderes de opinião. Este artigo investiga o fenômeno do voto evangélico no Brasil, analisando a influência dos líderes religiosos sobre o comportamento eleitoral de seus fiéis. Baseado nas teorias de Paul Lazarsfeld e colaboradores, como em *The People's Choice* (1944), *Personal Influence* (1955) e *Voting: A Study of Opinion Formation in a Presidential Campaign* (1957), este estudo emprega uma abordagem quantitativa para compreender o impacto das lideranças religiosas e o papel da comunicação em dois níveis na conformação das escolhas eleitorais. Os dados revelam que quanto maior a participação do fiel nas atividades religiosas, maior é a probabilidade de que suas decisões políticas sejam moldadas por líderes religiosos. Conclui-se que o voto evangélico reflete não apenas uma escolha individual, mas um fenômeno profundamente social e comunitário, mediado por interações religiosas que reforçam valores morais e políticos.

Palavras-chave: Voto evangélico. Liderança religiosa. Teoria do Fluxo de Comunicação em Dois Níveis. Comportamento eleitoral. Mobilização religiosa.

Abstract

*The political decision-making process is marked by a complex network of social interactions, community influences and opinion leaders. This article investigates the phenomenon of evangelical voting in Brazil, analyzing the influence of religious leaders on the voting behavior of their faithful. Based on the theories of Paul Lazarsfeld and collaborators, such as *The People's Choice* (1944), *Personal Influence* (1955) and *Voting: A Study of Opinion Formation in a Presidential Campaign* (1957), this study employs a quantitative approach to understand the impact of religious leaders and the role of two-level communication in shaping electoral choices. The data reveals that the greater the participation of believers in religious activities, the greater the likelihood*

¹ Graduanda em Ciência Política pelo Centro Universitário do Distrito Federal.

² Graduado em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB), Mestre em Psicologia pela UCB e Especialista em Relações Institucionais pelo IBMEC/DF.

that their political decisions will be shaped by religious leaders. It is concluded that the evangelical vote reflects not only an individual choice, but a deeply social and community phenomenon, mediated by religious interactions that reinforce moral and political values.

Keywords: *Evangelical vote. Religious leadership. Two-Level Communication Flow Theory. Voting behavior. Religious mobilization.*

1. Introdução

A crescente influência das igrejas evangélicas no cenário político brasileiro levanta questionamentos sobre o papel das lideranças religiosas na conformação do comportamento eleitoral de seus fiéis. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), os evangélicos representam cerca de 30% do eleitorado nacional, tornando-se um grupo estratégico para campanhas políticas. Este fenômeno se alinha às teorias de Paul Lazarsfeld, como em *The People's Choice* (1944), que propôs que as decisões eleitorais não são formadas de maneira isolada, mas mediadas por "líderes de opinião", indivíduos que influenciam o comportamento político de suas redes sociais.

No contexto evangélico, pastores e líderes religiosos ocupam esse papel de liderança, guiando as decisões políticas de seus fiéis de maneira direta e indireta. Essa dinâmica é essencialmente comunitária e social, como discutido por Lazarsfeld e Katz em *Personal Influence* (1955), onde a comunicação política é filtrada por figuras de autoridade que amplificam as mensagens de candidatos e partidos.

Além disso, a obra *Voting* (1957), coautoria de Lazarsfeld, Berelson e McPhee, reforça a ideia de que a conformação da opinião política em campanhas presidenciais está intrinsecamente ligada às interações sociais dentro de grupos comunitários, como é o caso das igrejas evangélicas no Brasil.

O objetivo deste artigo é analisar como essas interações se manifestam no contexto evangélico brasileiro, explorando a influência que as lideranças religiosas exercem sobre o comportamento eleitoral de seus fiéis, e como essa influência é mediada por valores religiosos e morais.

2. Metodologia

Para investigar a influência das lideranças religiosas no comportamento eleitoral dos fiéis, este estudo adotou uma abordagem quantitativa. Foram coletados dados por meio de questionários online e entrevistas presenciais com membros de igrejas evangélicas. O questionário incluiu perguntas sobre a frequência às atividades religiosas, discussões sobre política e a influência dos pastores nas escolhas eleitorais.

A amostra incluiu 34 participantes que frequentavam suas igrejas há pelo menos um ano, garantindo um nível de envolvimento religioso suficiente para analisar a correlação entre participação religiosa e adesão às orientações políticas. A análise utilizou técnicas de estatística descritiva, como médias e percentuais, além de correlação de Pearson para medir a relação entre frequência nas atividades da igreja e a conformidade política.

3. Resultados e Discussão

O fenômeno do voto religioso, particularmente o voto evangélico, tem sido objeto de análise tanto no Brasil quanto em outros contextos. Em *The People's Choice*, Lazarsfeld, Berelson e Gaudet (1944) introduziram o conceito de

"comunicação em dois níveis", argumentando que as mensagens políticas não atingem os eleitores de maneira direta, mas são filtradas por intermediários conhecidos como "líderes de opinião". No contexto evangélico, esses líderes são frequentemente os pastores, cujas opiniões e orientações moldam as decisões políticas de suas congregações.

Freston (1994) destaca o crescimento das igrejas evangélicas na América Latina e seu impacto no campo político, enquanto Oro (2003) analisa a centralização do poder em igrejas como a Universal do Reino de Deus, onde líderes religiosos possuem significativa influência política. Esses estudos corroboram a teoria de Lazarsfeld, que foi expandida em *Personal Influence* (1955), ao afirmar que as interações sociais dentro de comunidades religiosas, como as igrejas evangélicas, são fundamentais para a formação da opinião política.

Ademais, *Voting: A Study of Opinion Formation in a Presidential Campaign* (1957) complementa essas discussões ao evidenciar como o processo de formação de opinião é moldado por influências comunitárias e pela continuidade de interações sociais em ambientes específicos, como igrejas e grupos religiosos.

Nesse sentido, a teoria de Lazarsfeld aplica-se diretamente ao fenômeno do voto evangélico no Brasil, onde a conformação das decisões políticas ocorre em grande parte através da mediação de líderes religiosos e valores morais compartilhados.

Os dados revelaram uma forte correlação entre a frequência às atividades religiosas e a adesão às orientações políticas dos pastores. A maioria dos participantes indicou que segue as orientações de seus líderes religiosos, especialmente em questões que envolvem valores morais e familiares, reforçando a hipótese de que a igreja atua como um espaço de socialização política, conforme discutido em *Voting* (1957).

Além disso, os resultados confirmam a teoria de Lazarsfeld de que a comunicação política é mediada por líderes de opinião. No contexto evangélico, os pastores atuam como mediadores que traduzem as mensagens políticas de maneira que ressoem com os valores e crenças de seus fiéis.

Com base nos resultados da pesquisa e nas teorias de Paul Lazarsfeld, é possível afirmar que o voto evangélico no Brasil não é apenas um fenômeno individual, mas um reflexo de um processo profundamente social e comunitário. As igrejas evangélicas, ao promoverem um ambiente de socialização constante, criam condições para que as influências religiosas se tornem determinantes no comportamento eleitoral de seus membros.

Em *The People's Choice* (1944), Lazarsfeld, Berelson e Gaudet apresentaram a ideia de que as decisões eleitorais não são formadas de maneira isolada, mas dentro de um contexto social, mediado por líderes de opinião. No contexto evangélico, os pastores assumem o papel de líderes de opinião, transmitindo não apenas mensagens espirituais, mas também políticas, influenciando as escolhas eleitorais dos fiéis. Este conceito foi ampliado em *Personal Influence* (1955), onde Lazarsfeld e Katz mostram que os líderes de opinião têm um papel central na mediação da comunicação política, o que se alinha diretamente ao que observei nas igrejas analisadas.

O envolvimento dos fiéis nas atividades religiosas reflete essa dinâmica. Quanto maior a frequência e o engajamento com a igreja, maior a probabilidade de que o fiel siga as orientações de seus pastores nas eleições. Por exemplo, a Igreja Universal do Reino de Deus, que realiza cultos diariamente, permite que seus pastores tenham uma presença constante na vida de seus fiéis, reforçando sua

autoridade tanto no âmbito espiritual quanto no político.

A Teoria do Fluxo de Comunicação em Dois Níveis de Lazarsfeld é clara ao afirmar que a comunicação política raramente é direta; ela é intermediada por esses líderes que moldam as opiniões de suas congregações, como evidenciado pelos participantes que afirmaram seguir as orientações de seus líderes religiosos nas eleições.

Além disso, *Voting: A Study of Opinion Formation in a Presidential Campaign* (1957), coautorado por Lazarsfeld, Berelson e McPhee, aprofunda essa análise ao demonstrar como o processo de formação de opinião é moldado pelas interações comunitárias. No caso das igrejas evangélicas, a conformação da opinião política se dá dentro de um espaço onde as interações sociais e religiosas são contínuas. O ambiente religioso, onde as normas morais são constantemente reforçadas, cria um terreno fértil para a influência política, tornando a igreja um espaço crucial para a mobilização eleitoral.

Durante as entrevistas realizadas com pastores da Igreja Universal, ficou evidente que, embora a igreja não promova campanhas eleitorais formais, as declarações de voto dos líderes têm um impacto significativo sobre os fiéis. Esse comportamento ilustra o conceito de

socialização política, onde as igrejas funcionam como espaços de socialização intensa, moldando preferências políticas de maneira mais efetiva que outras instituições sociais.

Como Lazarsfeld aponta, os líderes de opinião têm o poder de moldar as percepções e preferências dos indivíduos, e isso ocorre de forma clara nas congregações evangélicas.

Outro ponto que emerge dos dados é o peso dos valores morais na escolha eleitoral. A honestidade, por exemplo, foi mencionada por vários participantes como um critério essencial na escolha de candidatos, o que se alinha com o papel da ética religiosa nas igrejas. Em *Voting* (1957), Lazarsfeld argumenta que a opinião política é moldada não apenas por influências diretas, mas por um conjunto de valores e crenças que são compartilhados e reforçados dentro de grupos sociais. No caso dos evangélicos, a ética religiosa parece funcionar como um filtro moral para as decisões políticas, o que torna as orientações dos pastores ainda mais influentes.

Diante dessa análise, fica claro que o voto evangélico é, em grande parte, um reflexo das interações sociais e comunitárias que ocorrem dentro das igrejas. Embora muitos fiéis acreditem que suas decisões políticas são autônomas, os dados indicam que suas escolhas estão profundamente ligadas às normas e valores estabelecidos pelas lideranças religiosas. Essa tensão entre autonomia individual e conformidade social é um ponto central nas teorias de Lazarsfeld, e os dados deste estudo reforçam essa

Análise

Por fim, a análise sugere que, no Brasil, as igrejas evangélicas continuarão a desempenhar um papel crucial nas eleições futuras. A capacidade dessas instituições de mobilizar um eleitorado coeso e fortemente influenciado por líderes religiosos torna o voto evangélico um fator decisivo em disputas eleitorais. Como Lazarsfeld demonstrou, a influência política não é exercida de maneira direta, mas através de uma complexa rede de interações sociais e comunitárias, e no caso das igrejas evangélicas, essas interações são intensas e contínuas.

4. Conclusão

Este estudo revelou que o voto evangélico no Brasil é um fenômeno profundamente influenciado pelas lideranças religiosas, configurando-se como um reflexo de processos sociais e comunitários. A aplicação da Teoria do Fluxo de Comunicação em Dois Níveis, de Paul Lazarsfeld, mostrou-se especialmente pertinente ao demonstrar que as decisões políticas dos fiéis não ocorrem de forma isolada, mas são mediadas por figuras de autoridade, como pastores e líderes religiosos.

Essa dinâmica, ao mesmo tempo em que fortalece os laços entre religião e política, evidencia a centralidade das interações sociais no ambiente religioso para a conformação das escolhas eleitorais.

Os resultados apresentados confirmam que a frequência e o engajamento dos fiéis em atividades religiosas são fatores cruciais para a internalização das mensagens políticas transmitidas pelas lideranças. Quanto maior a participação do indivíduo na vida comunitária da igreja, maior é a probabilidade de que suas escolhas políticas sejam alinhadas aos valores e orientações compartilhados por sua comunidade religiosa. Essa correlação destaca o papel das igrejas evangélicas como espaços de socialização política, onde a prática religiosa e a conformação de valores morais encontram-se profundamente interligadas.

Além disso, este estudo apontou que os líderes religiosos não apenas replicam mensagens políticas, mas as adaptam ao contexto moral e ético das igrejas. Tal prática amplifica a influência sobre os fiéis, uma vez que a comunicação não ocorre de maneira direta, mas é filtrada por esses líderes que moldam as mensagens políticas em consonância com os valores da fé. Nesse sentido, a autoridade religiosa desempenha um papel central na mediação das percepções políticas, tornando-se um elemento chave para compreender o comportamento eleitoral desse grupo.

Outra contribuição relevante da pesquisa foi evidenciar o peso dos valores morais e religiosos como critérios de decisão eleitoral. A ênfase em atributos como honestidade, integridade e defesa de princípios familiares, amplamente promovidos nas igrejas evangélicas, reforça a conexão entre religião e política no Brasil. Esse alinhamento ético sugere que o voto evangélico não é apenas uma manifestação de preferência política, mas também uma expressão de identidade moral e comunitária.

Dessa forma, as igrejas evangélicas consolidam-se como atores políticos significativos, capazes de mobilizar um eleitorado coeso e influenciado por seus líderes. Essa mobilização, por sua vez, representa um desafio e uma oportunidade para o sistema político brasileiro.

Por um lado, a influência religiosa pode reforçar a coesão e a participação democrática; por outro, levanta questionamentos sobre os limites entre religião e Estado em um regime laico, especialmente quando os líderes religiosos extrapolam a orientação espiritual e assumem posições partidárias explícitas.

Com base nessas constatações, torna-se evidente que as igrejas evangélicas continuarão a desempenhar um papel relevante no cenário político brasileiro. No entanto, é crucial aprofundar o debate acadêmico e público sobre o impacto dessas influências, explorando questões como a pluralidade de opiniões dentro das igrejas, a autonomia dos fiéis diante das lideranças e os reflexos desse fenômeno na democracia representativa. Estudos futuros podem investigar a diversidade interna das comunidades evangélicas e como diferentes correntes religiosas influenciam o comportamento político de maneira singular.

Por fim, ao considerar que o eleitorado evangélico está em expansão, compreender a interseção entre religião, moralidade e política será cada vez mais

necessário para interpretar o cenário político nacional. Este trabalho, ao explorar as dinâmicas comunitárias e a influência das lideranças religiosas, contribui para iluminar uma das forças sociopolíticas mais relevantes do Brasil contemporâneo, oferecendo subsídios para análises futuras que aprofundem a relação entre fé e política em nosso país.

Referências

- Burity, J. (2009). Igrejas evangélicas e política no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Disponível em: <https://www.rbcsocial.com.br/igrejas-evangelicas-e-politica>. Acesso em 9 jan. 2024.
- Freston, P. (1994). Evangélicos na política brasileira: História e consequências. *Estudos Avançados*. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estudosavancados/article/view/12712>. Acesso em 9 jan. 2024.
- Katz, E., & Lazarsfeld, P. (1955). *Personal influence: The part played by people in the flow of mass communications*. New York: Free Press.
- Lazarsfeld, P. F., Berelson, B., & Gaudet, H. (1944). *The people's choice: How the voter makes up his mind in a presidential campaign*. New York: Columbia University Press.
- Lazarsfeld, P. F., Berelson, B., & McPhee, W. N. (1957). *Voting: A study of opinion formation in a presidential campaign*. Chicago: University of Chicago Press.
- Mariano, R. (2004). Neopentecostais e política no Brasil. *Revista de Sociologia e Política*. Disponível em: <https://www.revistasociologiaepolitica.com.br/neopentecostais-politica>. Acesso em 9 out. 2024.
- Oro, A. P. (2003). A Igreja Universal e a política brasileira: Alianças e disputas. *Ciências Sociais e Religião*. Disponível em: <https://www.cienciasociaisreligiao.com.br/universal-politica>. Acesso em jan. out. 2024.
- Weber, M. (1999). *Economia e sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: UnB.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). Censo 2023: População evangélica no Brasil atinge 30% do eleitorado. *IBGE*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/censo-evangelicos-2023>. Acesso em 9 jan. 2024.